

A CONTRIBUIÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO DESENVOLVIMENTO DO GÊNERO DISSERTAÇÃO ESCOLAR PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Alessandra G. Varisco¹

Milena Moretto²

Resumo: Temos percebido, em nossas experiências de sala de aula, que é grande a dificuldade de alunos na produção de um texto dissertativo-argumentativo, que exige o trabalho com a argumentação. Por isso, pautando-nos nas orientações dos didaticistas de Genebra, desenvolvemos e aplicamos uma sequência didática a alunos do 3º ano do Ensino Médio com o objetivo de analisar o desenvolvimento das capacidades de linguagem da produção inicial à produção final. Nossos resultados apontaram que os alunos desenvolveram as capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas na produção de textos desse gênero após o trabalho com os módulos apresentados no minicurso oferecido.

Palavras-chave: Sequência didática; texto dissertativo-argumentativo; capacidades de linguagem.

Introdução

Muitos adolescentes, prestes a finalizar o Ensino Médio, buscam uma inserção nas universidades para prosseguirem nos estudos. Para isso, passam por vários exames de seleção – desde os vestibulares ou o tão esperado Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Essas provas, além de avaliar conhecimentos específicos de cada área do saber, contam também com uma produção de texto – geralmente um artigo de opinião – em que o tema de discussão está relacionado a assuntos polêmicos que estimulam a argumentação. Todavia, em nossas experiências como docentes, temos presenciado a dificuldade que muitos deles possuem de argumentar sobre diferentes temas. Por isso, desenvolvemos uma sequência didática do gênero artigo de opinião que fora aplicada em um minicurso a alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Jacutinga que tinha como propósito possibilitar o desenvolvimento de capacidades de linguagem para que os alunos pudessem prestar, com mais segurança, o ENEM. Participaram da pesquisa 15 estudantes, com idade entre 16 e 18 anos. Diante desse cenário, nesse artigo, temos por objetivo analisar quais capacidades de linguagem foram desenvolvidas por um dos alunos, a partir da aplicação de uma sequência didática. Para isso, selecionamos os textos produzidos pelo aluno que obteve o melhor desempenho entre a produção inicial e a final.

O trabalho com a sequência didática no minicurso: a busca pelo desenvolvimento de capacidades de linguagem

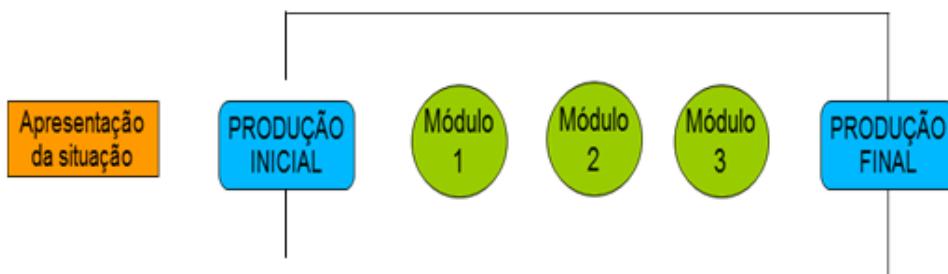
Acreditamos que o ensino de um determinado gênero textual torna-se imprescindível para preparar os estudantes para as mais diversas situações da atividade verbal. E, nesse sentido, o trabalho com sequências didáticas pode contribuir para o desenvolvimento de diferentes capacidades de linguagem. Abreu-Tardelli (2007, p. 76) entende capacidades de linguagem como aquelas que “mobilizamos no momento da leitura e produção de um texto”. A autora classifica-as em três: capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas. As capacidades

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação *Stricto Sensu* da Universidade São Francisco (USF) – campus Itatiba. E-mail: alessandragv@hotmail.com.

² Doutora em Educação e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação *Stricto Sensu* da Universidade São Francisco (USF) – campus Itatiba.

de ação correspondem ao contexto de produção do gênero estudado, isto é, o aluno precisa saber reconhecer o gênero, ter consciência do papel social que assumem os locutores e interlocutores, o objetivo que o texto é produzido, etc. As capacidades discursivas, por sua vez, dizem respeito ao conteúdo temático e à organização desse conteúdo, pois cada gênero, na medida em que constituem tipos relativamente estáveis, possui uma estrutura composicional. Já as capacidades linguístico-discursivas referem-se ao uso do vocabulário adequado referente a determinado gênero, bem como os mecanismos de conexão e enunciativos. Uma forma de desenvolver essas capacidades de linguagem é por meio de sequências didáticas, uma vez que, nos módulos, é possível a elaboração de atividades que atendam a esses propósitos e levem os alunos a se apropriarem do que ainda não dominavam na produção inicial.

De acordo com os didaticistas de Genebra, Schneuwly, Dolz e Noverraz (2010), as sequências didáticas apresentam as seguintes etapas:



Quadro 1: Etapas da sequência didática – Fonte: SCHNEUWLY, DOLZ e NOVERRAZ, 2010, p. 83.

Diante dessas etapas propostas por eles, elaboramos o minicurso que se constituiu em onze aulas, tendo iniciado com a apresentação dos objetivos da pesquisa e levantamento de conhecimentos prévios do gênero e do contexto de produção – a avaliação do ENEM. Após, entregamos a proposta de redação do ENEM de 2013, os efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil, para discussão e produção inicial. Por meio desta produção diagnóstica, verificamos as capacidades que os estudantes ainda não dominavam e preparamos os módulos buscando atender a essas necessidades. No penúltimo módulo, fora realizada a produção final, tendo como tema a judicialização da saúde no Brasil. Por fim, no último encontro, foi dado um *feedback* a cada estudante sobre o desenvolvimento dessas capacidades da produção inicial a final.

Para este artigo, será apresentada, a seguir, a análise da produção inicial e final de um dos sujeitos da pesquisa, o que obteve o melhor desempenho entre a produção inicial e a final a partir da sequência didática aplicada.

A produção inicial e a final de Frida³

Analisaremos a produção inicial e final de Frida. A proposta para a produção inicial fora o tema do ENEM de 2013 – Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil – e a proposta da produção final estava relacionada ao tema Judicialização da saúde.

Abaixo, apresentamos a produção inicial de Frida:

³ O nome do sujeito da pesquisa é fictício para preservar sua identidade.

29.08.17

Consumos excessivos

O consumo de bebidas alcoólicas é algo muito constante e normal vivenciado em nossos dias a dia mesmo que não diretamente. Porém, consumo excessivo dessa droga é um grande mal em nossa sociedade. Além de trazer inúmeros malefícios para a saúde, é também perigoso pedir que trazer muitos riscos. Seja em uma festa, alguma seção ou até aquela "conquinha" básica de dia, sabendo de alguém que seja um consumidor constante e que com esse ato mude de humor se tornando alguém mais agressivo e fazendo de si fazendo mal a alguém desde verbalmente até fisicamente, dentre muitos outros males.

O número de mortes causadas por alguém sob efeitos alcoólicos vêm aumentando drasticamente com o passar dos anos, o que é horrível. Dessas vítimas, pode ser qualquer pessoa, mas em especial as mulheres que sofrem agressões e em muitas vezes perdem a vida. Também outro fator é o consumo de bebidas enquanto dirigem que, além de colocar a si mesmo em risco, podem também muitas outras vidas. O número de mortes por acidentes é outro que vem aumentando drasticamente em meados tempos.

Perceba que hoje há o "Lei Seca" e testes de bafômetro, ainda para se não ser suficiente para acabar o consumo, e por isso deveria ser um resumo levando mais o perigo do que só explicando mais, conversando mais, tratando mais este assunto desde jovens até pessoas mais velhas. Pois de que adianta todo o trabalho com leis e bafômetros se noce merciais de TV tudo se mostra o oposto só com causas boas? Ao perceber isso são facilmente influenciáveis, e que dificulta o trabalho de compreensão. Toda dia pessoas mais jovens vêm aderindo a este consumo, se esquecendo que álcool também é droga e também mata.

Concl.

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Na produção inicial, em relação às capacidades de linguagem, verifica-se que as capacidades de ação, que se referem à consciência do gênero em questão e ao contexto de produção do texto, não foram ainda totalmente compreendidas, pois o aluno não conhecia efetivamente o gênero em questão, não tinha ainda clareza dos detalhes desse exame, de como era o processo de correção e de como ele deveria se posicionar considerando seus interlocutores potenciais: a banca corretora.

Também, verifica-se que, em relação às capacidades discursivas, a aluna revela conhecer parcialmente a estrutura do gênero dissertação escolar. Embora tenha havido a clássica divisão de um texto em elementos comuns aos gêneros expositivos e argumentativos, quais sejam, introdução, desenvolvimento e conclusão, a estrutura revela que a parte argumentativa fica fragilizada, uma vez que a aluna apresenta argumentos previsíveis em relação ao conteúdo temático. E, dessa forma, não consegue convencer seu leitor do posicionamento que assume.

Percebe-se ainda que essa aluna escreveu uma redação voltada para um interlocutor geral, como ente governamental.

No que tange às capacidades linguístico-discursivas, que dizem respeito ao vocabulário apropriado, aos mecanismos de textualização (coesão) e mecanismos enunciativos (vozes no texto), revelaram-se insuficientes, pois se percebe que o aluno revela ter certo conhecimento sobre o domínio da norma culta, mas ao mesmo tempo, há o uso de marcas de oralidade e expressões populares – algo não muito adequado em textos que servem a esse exame, como ‘cervejinha’ (l. 6, embora venha entre aspas, o que sugere que o sujeito tem conhecimento de que a forma diminutiva pode não se caracterizar como linguagem formal), ‘básica’ (l. 6, no sentido de rotineira), ‘mal’ (l. 4), ‘levado mais a sério’ (l. 17-18), ‘coisas boas’ (l. 20). Além disso, observamos no texto, pouca exploração dos recursos coesivos.

Após o trabalho com os módulos da sequência didática, vejamos a produção final de Frida:

Sistema brasileiro de saúde, exemplar?

O sistema de saúde brasileiro tem inúmeras melhorias
para o mundo, fornecendo a cada cidadão a carta
do SUS como direito a, sobre um fronteiro, por melhor
que seja o sistema de saúde, de não funcionar da for
ma que deveria e faz, plenamente para ser. A hora é questionar
este problema e o próprio sistema que impede o pleno desej
de saúde, mesmo sendo de direito da cidadão como dito
anteriormente.

10. Tudo o que mais é feito devolve à justiça que lutar
pelos direitos de seus entes queridos muitas vezes demorando
idas que podem parar remédios caríssimos e que não têm
condições para manter. Passar famílias descontentes com justiça
que não obtém quaisquer medicamentos ou cirurgias que não são
15 feitas no país ou mantidas pelo SUS. Desafiar à justiça pelo
chamado de direitos não deveria existir, pois saúde é vida é para
todos e também porque é dever das forças em manter esse
papel de seu comando. Portanto, decorre daí a questão de saber
de fato ‘vileza’ que não há como manterem a tal.

20. Inevitável de uma série de sistemas exemplar, sua ma
funcionalidade faz por descer e não faz ver o que nem é que.
Muito depende dasas de lutas dos habitantes mas principalmente
deles que querem em mover os pontos falhos e restringir.

25. É comum hoje encontrar campainhas na internet.
que “vilezas” ou outras meias de gritos. E se forma em cima
de um último caso quando há (mais uma vez) falhas na justiça.
Esperar o governo recuperar seus pontos falhos e se configurar em
um sistema que tinha tudo para ser excepcional na natureza
é uma ideia um tanto quanto absurda, e portanto, o direito visto
assim ultrapassa a todos os outros meios de justiça sendo divulgado
assim, errado e contra um direito humano, principalmente
quando não há certeza de sucesso.

Fonte: Arquivo da pesquisadora

Na produção final, o sujeito já dispõe de maiores capacidades de linguagem.

A escrita foi bem elaborada, com poucas inadequações, desenvolvendo o tema por meio de argumentação mais consistente e com domínio do gênero dissertativo-argumentativo, inclusive no que se refere à coesão textual. Ademais, o sujeito soube explorar bem a proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto, respondendo às perguntas feitas nos módulos para essa parte da estrutura, quais sejam: o quê? Quem? Como? Já no título revelam-se o posicionamento do aluno e a criatividade do mesmo.

Nas capacidades de ação, o aluno entendeu a importância do contexto de produção, sabendo direcionar sua produção textual para o seu interlocutor direto, qual seja, a banca examinadora.

No que tange às capacidades discursivas, a estrutura do texto revelou-se mais organizada e com argumentação não somente prevista nos textos motivadores, mas também de seu conhecimento de mundo. O aluno soube explorar bem a proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto, respondendo às perguntas feitas nos módulos para essa parte da estrutura, quais sejam: o quê? Quem? Como? Finaliza a redação com uma frase de efeito?

Em relação às capacidades linguístico-discursivas, o aluno demonstra articular as partes do texto com poucas inadequações e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos, a exemplo de ‘entretanto’ (l. 4), ‘portanto’ (l. 18), ‘inobstante’ (l. 20), ‘essas’ (l. 13). Este é um recurso deveras utilizado pelos alunos, diante do que fora trabalhado nos módulos. Outrossim, a escrita foi bem elaborada, do ponto de vista normativo, com poucas inadequações. Tais inadequações são o uso de “decorrem”, no lugar de “recorrem” (l. 10), concordância verbal do sujeito ‘líder’ com o verbo ‘alegam’ (l. 19), de ‘vakinhas’, expressão popular e oral, (l. 25).

É interessante notar também marcas de subjetivação na redação (‘melhores’ (l. 2), ‘queridos’ (l. 11), ‘caríssimos’ (l. 12), ‘exemplar’ (l. 20), ‘falhas’ (l. 26), ‘absurda’ (l. 29)), ainda que o texto tenha sido escrito em terceira pessoa, denotando o posicionamento do sujeito autor do texto.

Considerações finais

Verifica-se que Frida desenvolveu as capacidades de ação, pois, com a aplicação da sequência didática, compreendeu o contexto de produção relativo ao gênero em estudo.

Em relação às capacidades discursivas, o texto final de Frida revela que o sujeito soube se posicionar diante do tema proposto e argumentar de forma mais consistente em relação ao seu posicionamento. Frida ainda ofertou proposta de intervenção adequada a sua argumentação baseada nos conhecimentos trabalhados nos módulos, notadamente no que tange ao Estado e às instituições como um todo. Os pontos não desenvolvidos referem-se ao domínio de uma linguagem culta sem traços de oralidade e de subjetividade (a exemplo de ‘queridos’ e ‘caríssimos’), ainda presentes, bem como a fixação nos argumentos dos textos motivadores, sem recorrer de forma exclusiva ao repertório cultural adquirido ao longo da vida.

Além de um melhor domínio da modalidade escrita formal, nota-se um avanço da aluna no que se refere ao uso dos recursos coesivos.

Embora a sequência didática com os sujeitos da pesquisa tenha findado de forma cronológica, deixamos claro que ela não acaba ali e não, de forma alguma apenas etapista, já que o sujeito, conforme afirma Bakhtin (2014), é inacabado. Ainda conforme este autor, o caráter dialógico da linguagem e a alteridade presente nos enunciados foram sendo apropriados pelos alunos, pois perceberam que escreveram para um interlocutor e que, para isso, devem buscar informações contidas em discursos outros.

Referências

- ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Elaboração de sequências didáticas: ensino e aprendizagem de gêneros em língua inglesa*. In: Material didático: elaboração e avaliação. 2007, p. 73-85.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 16. ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.
- BRASIL. Redação do ENEM 2017. *Cartilha do Participante*. Brasília: MEC, 2017.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; NOVERRAZ, M. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.